

SUICÍDIO NA ENFERMAGEM: O QUE TEM SIDO FEITO PARA ESTES ÍNDICES DIMINUÍREM

Alice Silveira Machado De David¹
Juliana Santos Alves²
Cristina Medianeira Gomes Torres³
Caren Franciele Coelho Dias⁴

RESUMO

Objetivo: Descrever quais medidas têm sido adotadas para diminuir os índices de suicídio entre os enfermeiros. **Método:** Revisão de literatura com abordagem narrativa. A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2019, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). Os Descritores em Ciências da Saúde definidos para a busca foram os termos “enfermagem” e “suicídio”, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra final sete artigos. **Resultados:** Todos os autores dos artigos selecionados trazem a depressão como um dos fatores de risco para o suicídio. Algumas pesquisas nos trazem estimativas de suicídio de enfermeiros sobressaindo-se em relação a população em geral. **Conclusão:** Evidenciou-se nessa pesquisa a necessidade de um maior destaque e mais pesquisas sobre o assunto do suicídio na enfermagem, sendo necessário e urgente a implementação de medidas preventivas e amenizadoras dos riscos de suicídio entre enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; Suicídio; Revisão.

ABSTRACT

Objective: To describe what measures have been taken to reduce suicide rates among nurses. **Method:** Literature review with a narrative approach. The research was conducted in the months of March and April 2019, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). The descriptors in Health Sciences defined for the search were the terms "nursing" and "suicide", after applying the inclusion and exclusion criteria, seven articles comprised the final sample. **Results:** All authors of the selected articles bring depression as one of the risk factors for suicide. Some research shows us nurses' suicide estimates that stand out in relation to the general population. **Conclusion:** It was evident in this research the need for greater emphasis and more research on the subject of suicide in nursing, making it necessary and urgent to implement preventive and mitigating measures of suicide risks among nurses.

Descriptors: Nursing; Suicide; Review.

¹Enfermeira pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS. E-mail: silveiraalice6@gmail.com

²Fisioterapeuta, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. E-mail: juliana.alves@fisma.com.br

³Enfermeira pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Santa Maria, RS. E-mail: tynagtorres@gmail.com

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. E-mail: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo a World Health Organization (WHO), em 2016 o suicídio foi a segunda causa de morte no mundo entre pessoas da faixa etária de 15 a 29 anos de idade, totalizando 800.000 mortes por ano. Além disso, para cada suicídio confirmado, temos 20 outras tentativas, ou seja, o número de pessoas que buscam tirar a própria vida é ainda maior (WHO, 2018).

Dados recentes do Ministério da Saúde nos trazem um alerta sobre o número crescente de óbitos por suicídio na população brasileira. As estatísticas mostram um grave problema de saúde pública atingindo proporções de epidemia. Entre 2007 e 2016, foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio. Em 2016, a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, com notificação de 11.433 mortes (BRASIL, 2018).

De acordo com estes índices, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) classifica o suicídio como um problema de saúde pública, que pode ser evitado em tempo hábil e com um investimento pequeno. O suicídio se apresenta como um fenômeno global que atinge inclusive os países mais desenvolvidos, 79% dos casos de 2016, ocorreram em países com baixa e média renda (OPAS, 2018).

Entre os fatores que levam os indivíduos a cometer suicídio se destacam os transtornos mentais, como a depressão e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. No entanto os altos níveis de estresse têm sido vistos como uma causa recorrente, principalmente entre os adultos. Dentre os meios mais utilizados pelas vítimas, o principal é intoxicação por agrotóxicos com taxa de 20% em regiões agrícolas, seguido de enforcamento e armas de fogo (WHO, 2018).

Devido à complexidade do fenômeno suicídio, a prevenção e controle exige coordenação e cooperação de múltiplos setores da sociedade, como saúde, educação, políticas e meios de comunicação. Restringir o acesso aos meios de cometer o suicídio também se faz necessário, como por exemplo limitar o acesso aos medicamentos com potencial para abuso, bebidas alcoólicas, armas de fogo e agrotóxicos (WHO, 2018).

Dentre os muitos fatores elencados acima, que levam um indivíduo a tirar a própria vida, merece destaque o esgotamento físico e psíquico exacerbado em determinadas profissões. Evidenciando estes fatos, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN), alertam que no caso da enfermagem, as situações estressantes do dia a dia na rotina hospitalar, levam o enfermeiro a estados de adoecimento mental, com frequência, sendo obrigados a afastar-se das atividades laborais ou em muitos casos trabalham esgotados física e mentalmente, indo além de seus limites, apresentando sintomas depressivos e outros transtornos, por medo do julgamento dos colegas de trabalho e da sociedade, evitando assim buscar ajuda e correndo risco de entrar para as estatísticas crescentes de suicídios (COFEN, 2019; COREN, 2017).

O profissional de enfermagem é quem fica mais próximo dos pacientes, necessitando que sejam qualificados e capacitados para desempenhar o cuidado com qualidade. Contudo, podemos observar que o enfermeiro é a classe profissional que está constantemente a frente do cuidado, porém essa proximidade com a dor e o sofrimento humano afetam emocionalmente esses profissionais e aí nos deparamos nesse meio com fatores ocupacionais de adoecimento mental, capazes de influenciar o risco de suicídio (FONSECA; MELLO, 2016).

A rotina do enfermeiro é com frequência exaustiva, exigindo além dos seus limites, ocasionando fadiga, esgotamento físico e emocional, acidentes de trabalho, sentimentos negativos em relação a vida profissional e dificuldade nas relações interpessoais no ambiente laboral, conseqüentemente o indivíduo começa a isolar-se, apresenta humor deprimido e se não tratado em tempo adequado, possui elevados riscos de apresentar comportamento suicida em resposta a uma soma dos fatores geradores de sofrimento (SANCHES *et al.*, 2018).

Dessa forma, pensando nas estatísticas observadas nas leituras e nos alertas que os autores que estudam o tema nos relatam, questiona-se: “Quais ações têm sido tomadas para que as estatísticas de suicídio diminuam entre enfermeiros?” Para responder à questão de pesquisa, este estudo objetivou descrever quais medidas têm sido adotadas para diminuir os índices de suicídio entre os enfermeiros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SUICÍDIO NA POPULAÇÃO MUNDIAL

Segundo dados da World Health Organization, ocorre um suicídio a cada 40 segundos no mundo, constituindo um fenômeno global que atinge não só países de alta renda mas afeta também todas as regiões do globo. Em 2016 países de média e baixa renda somaram 79% dos casos de suicídio entre a população total. Transtornos mentais como depressão e uso de álcool contribuem para o aumento destas estatísticas, porém não são os únicos fatores, levamos em conta também a violência, os abusos físicos, crises financeiras, conflitos, perdas, isolamentos e transtornos mentais como a depressão, como agentes intimamente ligados aos casos de suicídio entre a população mundial (WHO, 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde registrou um aumento significativo no número de notificação dos casos de suicídio. Em 2007 foram registrados 7.737 casos, já em 2017 esse número aumentou em cinco vezes, sendo notificados 36.279 novos casos, 49% concentrados no Sudeste, 25% no Sul e o Nordeste com os menores índices, registrou 2%. As mulheres ocupam quase 70% dos casos por intoxicação exógena, os medicamentos correspondem a 74,6% dos meios mais utilizados. As mortes por enforcamento somam 60% do total entre as causas sendo predominante entre os homens seguido pelas armas de fogo (BRASIL, 2018).

Os indivíduos com histórico prévio de tentativa de suicídio apresentam maiores índices de probabilidade de atentar contra a própria vida novamente, mas há fatores que dificultam a abordagem do tema suicídio entre a população tais como o preconceito, o julgamento por parte dos demais levando os indivíduos doentes a absterem-se de procurar ajuda especializada por medo de serem tachados e estigmatizados, tornando difícil as vezes prevenir o suicídio (MORAES *et al.*, 2016).

A conduta suicida é multifatorial e influenciada por um conjunto de fatores biológicos, socioambientais e psicológicos, cada um dentro de suas especificidades, porém agindo mutuamente, pois nenhum por si só é capaz de explicar o ato suicida. Segundo os autores 90% dos indivíduos que cometem suicídio sofrem de transtornos psiquiátricos passíveis de diagnóstico e tratamento, no entanto, o medo de carregar o estigma de uma patologia mental tem um impacto negativo sobre quem busca por um tratamento (NAVARRO; MARTINEZ, 2012).

SUICÍDIO NA ENFERMAGEM

De acordo com o COFEN, com mais frequência os trabalhadores da enfermagem têm tirado a própria vida em uma demonstração última e desesperada de pedido de socorro, alívio da dor e do sofrimento emocional, fazendo um alerta sobre o quanto está sendo difícil ser profissional da enfermagem. Estes muitas vezes são esquecidos como seres humanos que são e passam a ser vistos como aqueles que apenas prestam assistência sem necessitar da mesma, o que é um grande equívoco, pois para prestar um bom atendimento ao enfermo o profissional deve ter um equilíbrio entre saúde física e mental para executar uma assistência humanizada e de qualidade (COFEN, 2019).

Pode-se elencar diversos fatores que geram sofrimento emocional levando os profissionais de enfermagem ao adoecimento psíquico e risco de suicídio dentre eles estão: grande carga de trabalho, desvalorização como profissionais e seres humanos, baixa remuneração salarial, condições precárias de trabalho, plantões noturnos, convívio direto e constante com a dor e o sofrimento de pacientes e suas famílias, fragilidade nas relações interpessoais e familiares (COFEN, 2019).

Observando esses dados, o COFEN e os COREN manifestaram preocupação com relação aos altos índices de suicídio principalmente entre enfermeiros e técnicos de enfermagem divulgando notícias sobre esses atos realizados em local de trabalho. Isso nos leva a refletir sobre o grau de sofrimento e adoecimento emocional desses profissionais, muitas vezes acometidos por doenças como a depressão, Síndrome de Burnout, outros fatores de adoecimento já citados e por medo as vezes de serem estigmatizados, acabam negligenciando as questões que causam prejuízo a sua saúde (SÁBADO, 2010).

Estudos comprovaram uma relação estreita entre a profissão da enfermagem e a alta prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e a ideação suicida entre os profissionais da área, principalmente entre os enfermeiros. O ambiente hospitalar altamente insalubre também contribui de forma negativa. Estas informações contrastam com o trabalho que a enfermagem desempenha, afinal é de quem se espera vir o cuidado e muitas vezes esses se encontram severamente fragilizados na sua própria saúde física e mental (BARBOSA *et al.*, 2012).

O enfermeiro lida no dia a dia de suas atividades laborais com grande carga de sofrimento, dor, angústia, desespero, entre outros sentimentos negativos, associados a condição de doença em que se encontram os pacientes. Este também é responsável pela realização do cuidado e acolhimento desses indivíduos em situação de vulnerabilidade física e psíquica e tem por agente e sujeito do seu trabalho o homem. Ao mesmo tempo, o enfermeiro é supervisor de uma equipe e trabalha com toda a responsabilidade que isso traz, como por exemplo atuar na resolução de conflitos interpessoais e lidar com situações geradoras de estresse quase que na totalidade do seu turno de trabalho devido à complexidade e responsabilidade obviamente exigidas pelo cargo quando se trata de cuidar de seres humanos adoecidos (SÁBADO, 2010).

Em um estudo realizado com trabalhadores da enfermagem de um hospital filantrópico oncológico do Paraná os resultados apontaram como determinantes estressores as demandas de trabalho, deficiência em recursos humanos, má organização no agendamento de pacientes, pressão emocional causada pelos óbitos frequentes, gravidade da doença, baixo reconhecimento profissional, remuneração insuficiente, desvalorização profissional e dificuldades nas relações interpessoais entre a equipe (UENO *et al.*, 2017).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica a enfermagem como a profissão mais estressante e causadora de adoecimento ocupacional, dentre os agravantes ocupacionais a Síndrome de Burnout se destaca, causando conflitos no ambiente de trabalho, exaustão e dissimulação afetiva. Grande parte dos enfermeiros possui mais de um vínculo empregatício isso interfere nas relações sociais e familiares causando prejuízos nos laços afetivos, os quais se sujeitam a turnos exaustivos de trabalho, impactando diretamente sobre a saúde física e mental (GARÇON; AGUIAR; VOLTARELLI, 2019).

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO

A OMS reconhece o suicídio como prioridade na saúde pública e vem tentando incentivar os países membros a fortalecer suas estratégias de prevenção e controle de novos casos. No Brasil o Ministério da Saúde lançou em 2006 a portaria 1.876 que institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, aumentou o número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), criou o Centro de Valorização à Vida (CVV) e tem investido na

qualificação dos profissionais do SUS, capacitando-os para intervir em casos de suicídio, tentativas, ou mesmo evitar que o usuário do serviço chegue às vias de fato, por meio de campanhas de prevenção como o mês Setembro Amarelo e as escutas qualificadas voltadas para essa população (BRASIL, 2018).

Os profissionais da área de saúde devem ter uma atenção especial às questões adoeedoras que podem levar ao suicídio, visando prevenir o acontecimento de novos casos. Para isso é preciso investir em educação permanente das equipes, campanhas, incentivo à busca de auxílio médico e psicológico e até mesmo afastamento das atividades laborais para realizar tratamento adequado desses indivíduos quando necessário. A forma como cada pessoa lida com o estresse vai se modificando de acordo com a demanda do local de trabalho, é importante implementar programas de intervenção psicológica que dessem subsídios para os profissionais de enfermagem enfrentarem dificuldades apontadas anteriormente, com foco em saúde do trabalhador, estudos futuros podem indicar as estratégias a serem utilizadas por esses profissionais no enfrentamento do estresse que resultaria em uma proposta de intervenção para amenizar os agentes estressores (MELLO; REIS; RAMOS, 2018).

A World Health Organization lançou em 2013 um Plano de Ação Sobre Saúde Mental que propõe até 2020 uma redução em 10% no número de óbitos por suicídio no mundo nos trazendo como *slogan* “Não há saúde sem saúde mental”, nesse plano os países membros, inclusive o Brasil, se comprometem em realizar ações e metas que sejam capazes de reduzir estas estatísticas. Dessa maneira o Ministério da Saúde vem lançando Campanhas, como o Setembro Amarelo, para prevenção do suicídio na população brasileira. Ainda assim, infelizmente os números permanecem altos (WHO, 2018).

Cabe a nós mesmos, profissionais de enfermagem, começar a mudança para que o tema suicídio seja tratado com mais rigor e atenção a fim de evitar proporções epidêmicas de novos casos, trabalhando para reduzir os estigmas e preconceitos em torno do assunto, encorajando assim os profissionais a falar sobre questões geradoras de sofrimento e a buscar auxílio em tempo hábil (ABREU *et al.*, 2010).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com abordagem narrativa. A pesquisa foi realizada a partir de artigos acadêmicos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE), por serem plataformas de ampla indexação *online* de materiais bibliográficos científicos em saúde. Os Descritores em Ciências da Saúde definidos para a busca foram os termos “enfermagem” e “suicídio”, sendo utilizado o operador booleano “*and*” para combinação das palavras.

Os critérios de inclusão considerados foram: textos na íntegra, disponíveis em português e inglês e com recorte temporal, sendo utilizadas publicações no período de 2012 a 2019. Foram excluídas teses, dissertações, relatos de caso e estudos que não respondiam à questão de pesquisa.

A busca foi realizada nos meses de março e abril de 2019, resultando em 1801 publicações, sendo 1722 no MEDLINE e 79 na plataforma LILACS. Ao aplicar dos critérios de inclusão e exclusão foram descartadas 1794 pesquisas. Dessa forma compuseram a amostra final sete artigos, que integram o *corpus* da pesquisa, sendo dois dos quais respondiam diretamente à questão de pesquisa e cinco que respondiam de forma subjetiva a questão, ambos atendiam aos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS

A pesquisa nos revelou que existe grande produção literária sobre o tema suicídio abrangendo a população em geral, porém um número reduzido de estudos relatando esse problema nos profissionais de enfermagem, uma vez que como resultado obteve-se sete produções em artigos que respondem de forma específica ou subjetiva a questão de pesquisa. A maior parte das produções foi encontrada em 2015. Dos sete artigos que foram selecionados, apenas um foi encontrado em língua portuguesa, os outros seis são de língua inglesa.

A extração dos dados foi realizada por meio de um quadro sinóptico que teve por objetivo unir e sintetizar as informações mais relevantes para a pesquisa, o qual traz os seguintes itens: título, ano, objetivo, método e principais resultados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos

Título	Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados
Mediating and Moderating Effects of Learned Resourcefulness on Depressive Symptoms and Positive Ideation in Hospital Nurses in Taiwan.	2012	Explorar se a facilidade de aprender medeia ou modera a relação entre sintomas depressivos e ideação positiva em enfermeiros hospitalares.	Estudo transversal.	Os resultados revelaram idade, cargo e estado civil significativamente relacionados à ideação positiva.
Suicidal Ideation and Chronotype assessment in nurses and police officers.	2015	Identificar sintomas de ansiedade e depressão, cronótipo e presença de ideias suicidas em enfermeiros e policiais da cidade de Arapiraca/Alagoas, Brasil.	Estudo descritivo e quantitativo.	Enfermeiros e policiais exibiram cronotipos matutinais indiferentes a moderados, a maioria apresentou níveis leves de ansiedade. Enfermeiros e policiais apresentaram risco elevado de depressão, cinco enfermeiras e seis policiais haviam considerado tentativa de suicídio no momento da pesquisa. Não houve diferenças entre os grupos em relação aos sintomas de ansiedade e depressão, cronótipo e ideação suicida.
Differences in Physicians' and Nurses' Recent Suicide Attempts: an Exploratory Study.	2015	Examinar as características das tentativas de suicídio de médicos e enfermeiros.	Revisão retrospectiva.	Depressão transtornos de personalidade dos grupamentos B e C e histórico de tentativa de suicídio anterior foram mais prevalentes em pacientes com tentativa de suicídio recente, grupos profissionais preferiram a overdose de drogas como método suicida, os médicos em maior número de tentativas letais com histórico de estressores maiores do que os enfermeiros.

Suicidality among Hong Kong nurses: prevalence and correlates.	2015	Estimar a prevalência correlatos socioeconômicos e psicológicos do suicídio entre profissionais de enfermagem de Hong Kong.	Pesquisa transversal com análise descritiva.	14,9% dos participantes haviam contemplado o suicídio, enquanto 2,9% haviam tentado suicídio uma ou mais vezes no ano passado, as mulheres relataram pensamentos ou tentativas com mais frequência do que os homens, religião problemas de saúde, auto-mutilação, depressão, percepção da saúde física e mental foram significativamente associadas as tentativas de suicídio dos enfermeiros.
Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.	2015	Discutir os fatores associados à depressão maior e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa.	Os estudos selecionados em número de 20 contam com pesquisas de diversos países do mundo incluindo o Brasil com o maior número de publicações relacionando a depressão com a ideação suicida, sugerindo que os pesquisadores do Brasil comecem a demonstrar interesse pelo assunto do suicídio. A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos sendo a depressão a doença que mais acomete esses profissionais. O transtorno depressivo é um preditor do aumento de risco de suicídio.
Suicide Prevention A Healer Education and Referral Program for Nurses.	2018	Descrever a expansão de um projeto piloto de um programa proativo de rastreamento de risco de suicídio, inicialmente desenvolvido para médicos à enfermeiros.	Educação, extensão e triagem de risco criptografada, on-line, anônima e proativa foram realizadas para identificar e encaminhar enfermeiros com risco de depressão e suicídio.	Durante os seis primeiros meses do programa 172 de 2475 (7%) enfermeiros preencheram questionários 74 (43%) foram classificados como de alto risco para suicídio e outros 98 (55%) risco moderado, 12 (7%) com pensamentos ativos ou ações de automutilação, 19 (11%) relataram tentativas anteriores de suicídio, 44 (26%) receberam orientação pessoal ou verbal e 17 aceitaram encaminhamento para tratamento continuado.
Testing a Strategy to Identify Incidence of Nurse Suicide in the United States.	2018	Testar uma estratégia para quantificar a incidência de suicídio de enfermeiros usando dados do Condado de San Diego, Califórnia como piloto para investigação nacional.	Estudo descritivo epidemiológico.	O método de suicídio variou bastante entre os grupos de médicos e enfermeiros, os enfermeiros cometeram mais suicídio que a população em geral, os enfermeiros se suicidaram com mais frequência por overdose de drogas, os cinco principais métodos em ordem decrescente foram: drogas, armas de fogo, combinação de álcool e drogas, enforcamento e asfixia em sacos plásticos. Os enfermeiros de ambos os sexos possuem taxas mais altas de suicídio se comparados a outras populações.

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2019.

DISCUSSÃO

Todos os autores dos artigos selecionados trazem a depressão como um dos fatores de risco para o suicídio, o que vai de encontro a dados da World Health Organization (2018), pois é o distúrbio mental mais associado a risco de suicídio na população em geral. O suicídio é a décima principal causa de morte no mundo (DAVIDSON *et al.*, 2018) e no Brasil há um crescente número de suicídios entre a população brasileira, nos colocando em quarto lugar nas estatísticas (SILVA *et al.*, 2015).

Dados relatam que existe uma predominância de suicídio em mulheres, (DAVIDSON *et al.*, 2018), confirmando assim, os dados trazidos pelo Ministério da Saúde (2018). Alguns autores nos trazem como geradores de risco para suicídio alguns indicadores de qualidade de vida que são fatores: sociais, biológicos e psicológicos (SILVA *et al.*, 2015), confirmado pelo estudo de Navarro e Martinez (2012).

Outras pesquisas nos trazem estimativas de suicídio de enfermeiros sobressaindo-se em relação a população em geral (CHUNG *et al.*, 2012; BRAQUEHAIS *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015; DAVIDSON *et al.*, 2018), da mesma forma que o Conselho Federal de Enfermagem (2019) já havia manifestado preocupação sobre o caso do suicídio de profissionais de enfermagem.

Estudos revelam uma relação estreita entre depressão e ideação suicida tendo como agravante o ambiente hospitalar muitas vezes insalubre e adoecedor como algo que contribui de forma negativa para a saúde mental desse trabalhador ali inserido (CHUNG *et al.*, 2012; CHEUNG; LEE; YIP, 2015; SILVA *et al.*, 2015). O meio influencia de forma negativa contribuindo para doenças como a depressão, associada intimamente a ideação suicida no trabalhador de enfermagem (BARBOSA *et al.*, 2012).

Pesquisas abordam algumas questões difíceis vivenciadas pelos enfermeiros no seu dia a dia como, por exemplo, conviver com o sofrimento humano de perto, a dor, as perdas de pacientes e os conflitos interpessoais entre membros da equipe (CHUNG *et al.*, 2012; ALVES *et al.*, 2015; DAVIDSON *et al.*, 2018). Essa reflexão sobre a grande carga de responsabilidade sobre o paciente, que a profissão enfermagem traz, sendo o profissional o gestor do serviço, o agente do cuidado e a questão de trabalhar diretamente com a dor e o sofrimento do próximo sendo difícil não adoecer mentalmente ao vivenciar tais experiências (SÁBADO, 2010; FONSECA; MELLO, 2016).

Existem uma série de fatores adoecedores específicos da enfermagem como possíveis agentes indutores de ideação suicida dentre eles estão o estresse causado pela própria profissão, a insalubridade do meio, falta de autonomia como profissionais, falta de recursos, dificuldades nas relações interpessoais, carga de trabalho, condição clínica grave, óbitos dos pacientes e baixa remuneração (SILVA *et al.*, 2015; CHEUNG; LEE; YIP, 2015). Outro estudo apresenta dados com trabalhadores de enfermagem apontando esses mesmos fatores como adoecedores para estes profissionais (UENO *et al.*, 2017).

Ainda são evidenciados fatores que aparecem com menos frequência nos estudos, porém não menos importantes, como por exemplo, a associação entre a doença ocupacional, Síndrome de Burnout e risco de suicídio (SILVA *et al.*, 2015; DAVIDSON *et al.*, 2018). A diminuição da convivência com a família gerada pela necessidade de ter mais de um emprego causa prejuízo nas relações desses trabalhadores levando à exaustão física e emocional, dissimulação afetiva e conseqüente desenvolvimento da síndrome (GARÇON *et al.*, 2019).

Os estudos enfatizam a questão do desenvolvimento tecnológico na área da saúde que trouxe melhora para o atendimento dos pacientes, no entanto quanto mais complexo for esse atendimento maior será a exigência sobre os profissionais que manuseiam essas tecnologias, causando mais pressão sobre os mesmos no sentido de prestar uma assistência de alta qualidade, porém muitas vezes não há espaço para erro pois isso causaria risco de vida ao paciente (CHUNG *et al.*, 2012; CHEUNG; LEE; YIP, 2015; SILVA *et al.*, 2015;

DAVIDSON *et al.*, 2018). Fonseca e Mello (2016), pontuaram essa questão sobre a exigência de alta qualificação e capacitação dos enfermeiros sobrecarregando dessa forma a saúde emocional dos mesmos.

Uma pesquisa que analisou por meio dos prontuários os principais meios de suicídio desses profissionais, nos trouxe que eles tendem a suicidar-se por overdose de drogas em número maior do que a população em geral, o autor atribui essa característica ao fato de os enfermeiros e médicos possuírem conhecimento sobre farmacologia, facilidade de acesso a medicamentos e conhecimento também sobre como implementar meios letais de overdose por medicamentos (BRAQUEHAIS *et al.*, 2015). Outro estudo ressalta os mesmos fatores como o conhecimento sobre a toxicidade e letalidade das drogas, sendo possível dessa forma, implementar meios letais de suicídio por overdose (DAVIDSON *et al.*, 2018).

Um resultado importante aponta que a população de enfermeiras mulheres apresenta um número elevado de suicídio sobre os demais (CHEUNG; LEE; YIP, 2015), são 70% dos casos de morte por overdose medicamentosa (BRASIL, 2018). Conforme Mello, Reis e Ramos (2018), é importante identificar os agentes adoecedores dos profissionais da saúde visando a implementação de intervenções médicas e psicológicas que ajudem esse profissional a lidar com essas demandas.

A World Health Organization (2018) reconhece o suicídio como prioridade de saúde pública e propõe o fortalecimento das estratégias de prevenção para que se reduzam em pelo menos 10% os óbitos por suicídio, por meio de realização de ações e metas com a finalidade de reduzir as estatísticas.

Um estudo realizado na Espanha, traz o relato de um Programa de Cuidados Integrals de Barcelona para Profissionais da Saúde implementado para captar enfermeiros e médicos em risco de suicídio, os mesmos devem se afiliar por meio de seus conselhos regentes para poderem ser atendidos. Enfermeiros de toda região podem ser encaminhados ao hospital quando identificados distúrbios causadores de ideação suicida e doenças mentais. Durante esse período de internação dos profissionais é possível então coletar dados sobre os meios de suicídio predominantes, dessa população específica e identificar os causadores de sofrimento como por exemplo problemas psicossociais e ambientais assim como possíveis patologias mentais como a depressão e implementar medidas para evitar o suicídio (BRAQUEHAIS *et al.*, 2015).

É importante identificar os agentes adoecedores dos profissionais da saúde visando a implementação de intervenções médicas e psicológicas que ajudem esse profissional a lidar com essas demandas (MELLO; REIS; RAMOS, 2018).

Outro estudo realizado nos Estados Unidos implementou um Programa de Educação e Referência para Enfermeiros (HEAR). É um programa inicialmente desenvolvido para médicos, mas foi expandido para os enfermeiros devido ao crescentes índices de suicídio entre a classe. O HEAR faz um rastreamento dos enfermeiros em risco de suicídio e encaminha para cuidados de saúde mental. Durante os primeiros seis meses 172 enfermeiros preencheram questionários, 74% da amostra foi classificada como de alto risco para suicídio, 55% com risco moderado 7% relataram pensamentos ativos de ideação suicida ou automutilação e 11% relataram tentativas anteriores de suicídio, 89% eram enfermeiras, mais de 40% apresentavam sintomas depressivos moderados ou altos (DAVIDSON *et al.*, 2018).

Este estudo é considerado o primeiro programa para prevenir suicídio entre enfermeiros, à medida que visa educar os mesmos sobre o desgaste emocional da profissão, sobre a depressão e o suicídio. Também tem como objetivo desestigmatizar o tratamento de saúde mental encorajando-os a serem proativos na procura de ajuda passando por triagem, avaliação e encaminhamento dos indivíduos em risco de suicídio (DAVIDSON *et al.*, 2018). A World Health Organization (2018) reconhece o suicídio como prioridade de saúde pública e propõe o fortalecimento das estratégias de prevenção para que até 2020 se reduzam em pelo

menos 10% os óbitos por suicídio de acordo com o Plano de Ação Sobre Saúde Mental lançado em 2013 por meio de realização de ações e metas com a finalidade de reduzir as estatísticas.

Alguns autores não trazem medidas para diminuir os índices de suicídio, porém falam sobre a necessidade de agir de alguma forma sobre essa questão, amenizando dessa forma os geradores de risco do suicídio (CHUNG *et al.*, 2012; ALVES *et al.*, 2015; CHEUNG; LEE; YIP, 2015; SILVA *et al.*, 2015; DAVIDSON *et al.*, 2018). É importante associar a estratégia psicológica de ideação positiva para a redução do risco de suicídio. Ideação positiva é a capacidade do indivíduo em lidar com situações negativas de uma forma que as mesmas não tragam prejuízos a sua saúde mental de maneira que busca na psicologia positiva o entendimento das forças humanas, esperança e coragem como ideias capazes de formar um fator de proteção ao comportamento suicida (CHUNG *et al.*, 2012).

A implementação de medidas preventivas é necessária para tratar e diagnosticar fatores de risco de suicídio, como a depressão. Em tempo de prevenir as complicações, este estudo traz a avaliação dos cronótipos biológicos dos enfermeiros, mostrando uma relação entre o período do dia em que o profissional trabalha com os fatores geradores de sofrimento, por exemplo, o trabalho no período noturno altera o ritmo circadiano, o que para alguns cronótipos é desgastante, porém outros podem ter um melhor aproveitamento e consequentemente menos adoecimento psíquico se estiver trabalhando no período em que seu corpo mais se adapta (ALVES *et al.*, 2015).

Um estudo sugere que o governo implemente iniciativas de prevenção do suicídio melhorando o acesso a saúde mental, devido as altas taxas de suicídio entre enfermeiros (CHEUNG; LEE; YIP, 2015). Outra pesquisa propõe que os próprios enfermeiros podem diminuir o risco de suicídio por meio de uma abordagem proativa dos estressores em seu local de trabalho pelo método de triagens de risco, esses enfermeiros podem ser identificados e encaminhados para tratamento (DAVIDSON *et al.*, 2018). As medidas para melhoria de relações interpessoais no ambiente de trabalho dos enfermeiros, por meio da escuta, diálogo, vínculo e acolhimento podem ser úteis na prevenção de adoecimento do profissional (SILVA *et al.*, 2015). Dessa forma pode-se perceber que é importante que se proporcionem novos olhares a estes profissionais, desenvolvendo ações que melhorem a assistência a sua saúde.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa observou que existe um grande número de bibliografia tratando da questão do suicídio de forma geral, porém um número muito reduzido de estudos sobre o suicídio de enfermeiros de forma específica. No entanto a maioria dos autores concorda que os índices de suicídio vêm crescendo de forma assustadora em todo o mundo e também entre os enfermeiros.

Todos associam a depressão como uma patologia mental intimamente associada ao risco de suicídio, e o gênero mais acometido são as mulheres, isso nos remete que a enfermagem ainda é predominantemente do sexo feminino. Ainda temos uma associação entre ambientes adoecedores e os fatores de risco para suicídio, com destaque para o ambiente hospitalar e todas as demandas complexas que envolve esse meio.

Ficou evidenciado nessa pesquisa que o número reduzido de estudos sobre o tema nos mostra sua relevância, chamando atenção para a necessidade de um maior destaque e mais pesquisas sobre o assunto do suicídio na enfermagem, sendo necessário e urgente a implementação de medidas preventivas e amenizadoras dos riscos de suicídio entre enfermeiros.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P.; LIMA, M. A. D. S.; KORLRAUSCH, E.; SOARES, J. F. Comportamento suicida: fatores de risco e medidas intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/9537/6607>
- ALVES, V. M.; SANTOS, M. B. F.; NASCIMENTO, L. M. S.; FERRO, G. C.; SILVA, L. K. B.; TENÓRIO, F. E.; NARDI, A. E. Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. *Medical Express*. v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <http://doi:10.5935/Medical Express.2015.03.05>
- BARBOSA, K. K. S.; VIEIRA, K. F. L.; ALVES, E. R. P.; VIRGÍNIO, N. A. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*. v. 2, n. 3, p. 515-22, 2012.
- BRAQUEHAIS, M. D.; EIROA-OROSA, F. J.; HOLMES, K. M.; BRAVO, P. L. M.; MEZZATESTA, X. M. M.; CASANOVAS, M.; PUJOL, T.; SHER, L. Differences in physicians' and nurses' recent suicide attempts: an exploratory study. *Archives of Suicide Research*. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13811118.2014.996693>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio. 2018. Disponível em: <http://portalmms.saude.gov/noticias/agencia-saude/44404>
- CHEUNG, T.; LEE, H. P.; YIP P. S. F. Suicidality among Hong Kong nurses: prevalence and correlates. *Journal of Advanced Nursing*. v. 72, n. 4, p. 836-48. 2015. Disponível em: <http://doi:10.1111/jan.12869>
- CHUNG, C. C.; LIN, M. F.; CHING, Y. C.; KAO, C. C.; CHOU, Y. Y.; HO, P. H.; CHANG, H. J. Mediating and moderating effects of learned resourcefulness on depressive symptoms and positive ideation in hospital nurses in Taiwan. *Wiley Periodicals*. v. 35, n. 6, p. 576-88, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.21505>
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho. 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/suicidio-de-enfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html
- COREN. Conselho Regional de Enfermagem. Enfermagem é uma das principais classes a sofrer com o suicídio: diálogo pode ser a solução. 2017. Disponível em: http://ms.corens.portalcofen.gov.br/enfermagem-e-uma-das-principais-classes-a-sofrer-com-o-suicidio-dialogo-pode-ser-a-solucao_11421.htm
- DAVIDSON, J. E.; STUCK, A. R.; ZIZOOK, S.; PROUDFOOT, J. Testing a strategy to identify incidence of nurse suicide in the United States. *Journal of Nursing Administration*. v. 48, n. 5, p. 259-65, 2018. Disponível em: <http://doi:10.1097/NNA.0000000000000610>
- DAVIDSON, J. E.; ZIZOOK, S.; KIRBY, B.; DEMICHELE, G.; NORCROSS, W. Suicide prevention: a healer education and referral program for nurses. *Journal of Nursing Administration*. v. 74, n. 16, p. 35-61, 2018. Disponível em: <http://doi:10.1097/NNA.0000000000000582>

FONSECA, T. C. P.; MELLO, R. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem de unidades intensivas em um hospital público. *Revista Enfermagem UFPE*. v.10, n.1, p. 296-303, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i1a10953p296-303-2016>

GARÇON, T. A. F.; AGUIAR, L. A.; NASCIMENTO, E. S.; VOLTARELLI, A. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. *Revista Enfermagem Atual InDerme*. v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/210/111>

MELLO, R. C. C.; REIS, L. B.; RAMOS F. P. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. v. 11, n. 2, p. 193-207, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200002

MORAES, S. M.; MAGRINI, D. F.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, M. A.; VEDANA, K. G. G. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. *Acta Paul Enfermagem*. v. 29, n. 6, p. 643-9, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v29n6/1982-0194-ape-29-06-0643.pdf>

NAVARRO, C.; MARTÍNEZ, P. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. *Revista Latino-Am. Enfermagem*. v. 20, n. 6, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600019>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa: suicídio. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839

SÁBADO, J. T. Síndrome de Burnout y riesgo suicida em enfermeiras de atención primaria. *Enfermería Clínica*. v. 20, n. 3, p. 173-78, 2010. Disponível em: <http://doi:10.1016/j.enfcli.2010.03.004>

SANCHES, A. C. D.; FERREIRA, B. A.; PEREIRA, N. R.; DUCCA, P. S.; SILVA, V. J.; MAIA, L. F. S. Saúde do Trabalhador: depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem. *Seminário de Produção Científica da Saúde. Anais. Carapicuíba, 2018*. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/47/pdf>

SILVA, D. S. D.; TAVARES, N. V. S.; ALEXANDRE, A. R. G.; FREITAS, D. A.; ALBUEQUERQUE, M. C. S.; LEÃO, V. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 2, p. 1027-36, 2015. Disponível em: <http://doi:10.1590/S0080-623420150000600020>

UENO, L. G. S.; BOBROFF, M. C. C.; MARTINS, J. T.; MACHADO, R. C. B. R.; LINARES, P. G.; GASPAS, S. G. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE*. v. 11, n. 4, p. 1632-8, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201710>

WHO. World Health Organization. Suicídio, datos y cifras. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>